

O PROJETO SABERES DAS MISSÕES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES|PESQUISADORES EM ESTÁGIO INICIAL DE FORMAÇÃO

OTÁVIO NUNES DIAS¹; MARIANA OLIVEIRA WILKE²; TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – otavio.nunesdias@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mariana.wilke@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tassiav.arq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência desenvolvido por alunos do segundo ano de graduação em Arquitetura e Urbanismo, que descreve e reflete sobre os três primeiros meses de um projeto unificado com ênfase e extensão. O projeto “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missionárias” tem por objetivo construir o processo de qualificação de mão de obra e conscientização da comunidade missionária quanto à sua participação efetiva na preservação do patrimônio. A equipe do projeto foi formada por um grupo interdisciplinar contando com professores, pesquisadores, técnicos e estudantes da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e do IFSul (Instituto Federal Sul-rio-grandense) dos Campus Pelotas e Jaguarão das áreas de Engenharia, Conservação e Patrimônio, Arquitetura, Museologia, Arqueologia e História. Conta-se também com a experiência na área específica de dois pesquisadores que já estabelecem suas pesquisas há mais de 30 anos no sítio Missionário.

A meta do projeto utiliza-se da construção de instrumentos que consolidam seus objetivos como cartilhas informativas para a população, material de instrução para trabalhadores e jogos e informativos para escolas. Esse projeto conta com financiamento do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), isso se deve ao caráter patrimonial dos sítios arqueológicos enquadrados no projeto. Dentre os locais estudados, o sítio de São Miguel Arcanjo é o único que possui reconhecimento internacional pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônio cultural da humanidade.

Neste relato apresenta construções que se baseiam na importância de consolidar a valorização frente a comunidade em questão, assim como explicitado pelo livro "A alegoria do patrimônio" o qual destaca que o patrimônio não é apenas um conjunto de objetos históricos, mas sim uma construção simbólica que reflete os valores e identidades de uma sociedade, indo além de meros objetos históricos (Choay, 1992).

2. METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de um relato baseado na experiência do Projeto Saberes das Missões, visto que a dinâmica estabelecida gerou um aprendizado. O projeto divide-se em dois momentos principais: momentos de repertorização, construção teórica e momentos de experiências práticas locais.

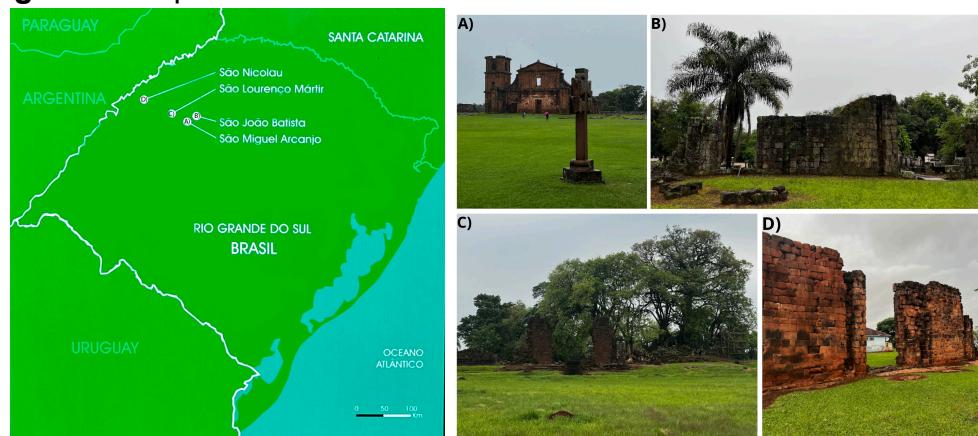
Em um primeiro momento, foram organizadas conversas virtuais transmitidas através de um meio de comunicação pelo PROGRAU (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo), estas conversas foram presididas por especialistas de diversas áreas tangentes ao projeto como conservação e restauro de patrimônio, arqueologia, história e representação digital que tiveram como objetivo o nivelamento do conhecimento dos ouvintes. A partir destas conversas foram produzidas fichas de leitura que além de possibilitar uma maior assimilação do conteúdo funcionaram como forma de organização de material para revisão bibliográfica, catalogando autores e artigos citados pelos ministrantes das conversas.

O segundo momento caracteriza-se por uma imersão nos sítios arqueológicos missionários estabelecidos do Rio Grande do Sul (Figura 1), sendo estes São Miguel Arcanjo - no município de São Miguel das Missões (Figura 1A), São João Batista - em Entre-Ijuís (Figura 1B), São Lourenço Mártir - em São Luiz Gonzaga (Figura 1C) e São Nicolau - em São Nicolau (Figura 1D).

A imersão contou com visitas guiadas por formadores do projeto aos quatro sítios, entrevistas com moradores locais e funcionários dos sítios missionários, além de oficinas de preservação e conservação desenvolvidas apenas no sítio de São Miguel das Missões nos moldes de um canteiro modelo de preservação. Durante a imersão o projeto busca também produzir um acervo de materiais bibliográficos como fotos, vídeos, áudios, desenhos e documentos, a maioria destes produzidos a partir desta viagem de estudos.

Na etapa da oficina, o projeto aproxima os estudantes e pesquisadores ao processo de restauração das ruínas explorando uma etapa prática, sendo executado diretamente no canteiro. A partir desta, buscar-se-á desenvolver cartilhas formativas sobre estratégias de conservação de patrimônio para técnicos e qualificação de mão de obra da área. Ainda, serão desenvolvidos instrumentos de conscientização da comunidade.

Figura 1: Mapa do Rio Grande do Sul com sítios missionários visitados.



Fonte: Acervo do projeto - modificado conforme sítios visitados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Baseados nas discussões e experiências de imersão nos sítios missionários, comprehende-se a importância desses locais para a população nos aspectos da economia, da memória coletiva e da herança cultural. Essas vivências moldam a identidade do povo e refletem-se na vida das pessoas, desde a infância até a fase

adulta. Relacionando isso com o conceito da historiadora Françoise Choay sobre patrimônio cultural e memória coletiva, tema abordado em uma das conversas sobre teorias do restauro, e anteriormente apresentado na introdução percebe-se que a educação patrimonial é um ponto de conexão essencial.

A partir das percepções subjetivas dos autores, que representam a composição mais afastada do conhecimento teórico, observaram-se algumas questões principais que diferenciam os sítios.

São Miguel Arcanjo (Figura 2A) é o maior e mais consolidado dos sítios. São Miguel teve seu cemitério desapropriado e as lápides transferidas para outro local. A cidade cresceu em torno do espaço, mas manteve a conformação única do parque arqueológico. Esta conformação se dá através de estratégias arquitetônicas e urbanísticas como limites de altura nas construções do entorno e cercamento do espaço por árvores. Essas medidas possibilitam uma experiência imersiva, blindando o visitante do entorno urbanizado. A população possui uma memória coletiva bem presente de sua cultura e seu espaço é o único que cobra a entrada dos visitantes e também o único que possui uma equipe permanente de manutenção.

Já São João Batista (Figura 2B), possui um cemitério que se manteve ativo e destaca-se pelo uso contínuo da população. A entrada do local é gratuita e alguns de seus funcionários são antigos moradores do local. Isso se deve ao fato de alguns sítios como São João Batista possuírem ocupações não destrutivas do local que foram desapropriadas com o tombamento. O sítio fica em uma região rural e portanto não possui um entorno urbanizado.

São Lourenço Mártir (Figura 2C), possui sua organização urbana espelhada em relação a São Miguel e São João Batista. Assim como o último, o cemitério do local manteve-se ativo. O local do sítio foi usado para agricultura até o início das ações de consolidação do patrimônio. Destaca-se por seu caráter isolado da cidade aliado a uma natureza exuberante integrada às ruínas.

Em contraste, São Nicolau é o sítio mais integrado à cidade e, em função disto, mais vandalizado. Suas ruínas estão expostas à população na praça central da cidade e possui um entorno altamente urbanizado. Destaca-se pela ocupação geral do espaço da antiga redução jesuítica, inclusive com construções intrínsecas ao espaço do sítio.

Figura 2: Visita guiada do grupo aos quatro sítios missionários.



Fonte: Acervo do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir desse relato entende-se, diante de três meses de projeto, que a equipe já estabeleceu um nivelamento de construção de repertório sobre o sítio em questão, que foi ampliado pela percepção estabelecida na imersão.

Os objetivos desta aproximação inicial resultaram em uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, possibilitando a formação de repertório patrimonial além do oferecido na grade curricular, é importante ressaltar que os alunos em estágios iniciais ainda não estabeleceram contato com a área do patrimônio.

Ademais, entende-se que as conversas, resultado do projeto como um todo e disponibilizadas em plataforma gratuita, possibilitam o fomento na área de conservação e restauro.

As próximas etapas do projeto, serão direcionadas à comunidade, mas é importante destacar que uma ação de extensão envolve um amadurecimento dos pesquisadores para um posterior diálogo com a comunidade, assim compreende-se que este trabalho apresenta, esta fase anterior, mas necessária, à efetiva atividade de extensão.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem primeiramente ao órgão financiador IPHAN, pela concessão de bolsa, vinculado ao Ministério da Cultura. Ainda, agradecem a toda equipe que foi constituída, ao PROGRAU (Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo/UFPel. E principalmente aos pesquisadores mediadores das conversas, que apresentaram seus conhecimentos referente a cada especialidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2001.

IPHAN. **Parque Histórico Nacional das Missões - RS**. Acessado em 10 set. 2024. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/766/>